

POLÍTICO A CAMINHO DOS ALTARES

1. O Papa Francisco aprovou em 19 do passado mês de Junho as virtudes heróicas de **Robert Schuman**, considerando-o **Venerável**. É um passo a caminho da beatificação e da possível canonização de um dos fundadores do que hoje é a Comunidade Europeia.

Foi chefe do governo francês e o primeiro presidente do Parlamento Europeu (entre 1958 e 1960). Paulo VI definiu-o como «*um infatigável pioneiro da unidade europeia*». Assumiu a prática política como uma das exigências da sua vivência cristã.

2. Robert Schuman nasceu em 29 de Junho de 1886 na cidade do Luxemburgo, numa família francesa da Lorena. Faleceu em 4 de Setembro de 1963. Ficou sem pai em 1900 e sem mãe, em 1911. Licenciou-se em Direito (estudou em Berlim, Munique, Bona e Estrasburgo) em 1908 e iniciou a profissão de advogado em Metz, Lorena, onde, em Junho de 1912, abriu um gabinete de advocacia.

3. Após a I Guerra Mundial a região onde nasceu voltou a ser francesa, depois de ter sido anexada pela Alemanha durante vários anos. Schuman passou, então, a ser cidadão francês aos trinta e três anos de idade.

Em 1912 e em 1915 foi eleito deputado de Thionville. Em 1918, deputado eleito no Departamento de Mosa, foi sempre reeleito até 1940. Em Março de 1940 foi nomeado sub-secretário de Estado para os Refugiados.

4. Na II Guerra Mundial (1939-1945), por se ter recusado a colaborar com os alemães, foi preso pela Gestapo e posto secretamente na prisão de Metz em Setembro de 1940. Em 13 de Abril de 1941 foi deportado para a Alemanha. Encarcerado num campo de internamento em Neustadt, no Rheinland-Pfalz, conseguiu evadir-se no verão de 1942 e entrar clandestinamente em França. Participou na Resistência contra os invasores.

5. Retomou a carreira política quando a França recuperou a liberdade, vindo a ser um dos grandes obreiros da reconciliação entre a França e a Alemanha, países que, em menos de três quartos de século, se tinham combatido sem piedade em três ocasiões.

Foi ministro das Finanças em 1946. Presidente do Conselho de 1947 a 1948. Ministro dos Negócios Estrangeiros entre 1948 e 1952. Entre 1955 e 1961 exerceu o cargo de Ministro da Justiça e Presidente do Movimento Europeu. Em 1958 foi eleito Presidente do Parlamento Europeu, cargo que exerceu durante os dois anos seguintes. No final do mandato foi condecorado com o título de «**Pai da Europa**».

Lançou a ideia da Comunidade Económica do Carvão e do Aço (CECA), cujo tratado foi assinado em 18 de Abril de 1951, e representou o primeiro passo da construção europeia. Antes, em 9 de Março de 1950, tinha anunciado no Quai d'Orsay que a Alemanha e a França haviam decidido pôr em comum a sua produção de carvão e de aço.

6. Orientou a sua ação política tendo como referência o Evangelho, cujos valores procurou viver de uma forma comprometida e ativa.

Em sua opinião, «*a democracia nasceu no dia em que o homem foi chamado a realizar, na sua vida temporal, a dignidade da pessoa humana, na liberdade individual, no respeito pelos direitos de cada um e com a prática do amor fraterno para com todos. Jamais, antes de Cristo, tinham sido formuladas tais ideias*». «*Uma democracia anticristã, advertia, será uma caricatura que resultará na tirania ou na anarquia*».

Dele afirmou Jean Monnet: «*Foi um homem sem desejos pessoais, sem ambições, de uma sinceridade total e de uma imensa humildade intelectual, que unicamente procurava servir onde e quando fosse necessário*». Foi «*o protótipo do verdadeiro democrata, imaginativo e criativo, combativo dentro da sua suavidade formal, sempre respeitador do homem e fiel a uma vocação íntima que dava sentido à sua vida*».

Em 09 de Junho de 1990 foi aberto o seu processo de beatificação. Ouvidas 200 testemunhas, tal processo conta 50 mil páginas.